



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv/aids Acompanhadas No Ambulatório Especializado De Hospital De Doenças Infecciosas De Natal/rn.

**Autores:** PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE; FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI; RENACKSON JORDELINO GARRIDO; BRUNA DE CARVALHO DANTAS ; BRUNA CARVALHO MAIA; MAYSA RAFAELA LOPES COSTA FAGUNDES; NAYARA CRISTINA CAMARÃO FERREIRA; NAYARA TEIXEIRA JALES ; PRISCILA FARIAS DE OLIVEIRA ; TALITA MAIA REGO

**Resumo:** Objetivo Analisar o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS acompanhadas no ambulatório de um hospital de doenças infecciosas de Natal-RN, a fim de desencadear intervenções que auxiliem ao tratamento e melhorem a adesão. Metodologia Foi realizado um estudo estatístico e uma análise descritiva dos dados obtidos por meio da revisão dos prontuários de 64 pacientes atendidos no ambulatório especializado. Resultados Analisou-se um grupo de 64 pacientes com idades entre 1 e 22 anos e média de 10 anos de idade, sendo 66% meninas e 34% meninos. Em relação à procedência, 51% são da capital (Natal-RN) e 49% provenientes de cidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Do total de pacientes, apenas 7% ainda não iniciaram a TARV. Daqueles que iniciaram a TARV, pelo menos 53% o fizeram antes dos 03 anos de idade. Em relação à genotipagem viral, esta foi realizada em 39% do total de pacientes, sendo necessário introduzir “esquema de resgate” em 68%. No tocante ao cenário de adesão ao tratamento, após a genotipagem e mudança de esquema, percebeu-se uma boa adesão do tratamento em 56% dos pacientes, entretanto, 28% permaneceram com adesão regular e 16% com má adesão. Outrossim, dos que não realizaram a genotipagem, 54% apresentaram boa adesão, ao passo que a porcentagem de regular e má adesão foi a mesma, 23% cada. Ademais, dos 64 pacientes avaliados, 57 possuíam carga viral realizada no último ano e, dentre eles, 49% se encontravam com valores detectáveis de vírus. Conclusões Dessa análise foi possível traçar o perfil epidemiológico das 64 crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Notou-se uma predominância feminina e prevalência de residentes da capital do Estado. Além disso, observou-se também um número marcante de pacientes necessitados do “esquema de resgate” após realização da genotipagem, mostrando a importância desse exame realizado no serviço para diagnóstico precoce da falha do tratamento por aquisição de resistência. Apesar de não ter cura conhecida, o tratamento com Terapia Anti-Retroviral (TARV) é importante para aumentar a sobrevida e reduzir a morbidade. Após a disponibilidade de tratamento, observou-se uma redução acentuada da ocorrência de internações e infecções oportunistas. Todavia, apesar da maioria ser comprovada com boa adesão ao tratamento, percebeu-se um número substancial de crianças com adesão falha, fator que corroborou com a importância da realização desse trabalho. Atualmente, manter a adesão é um grande desafio na diminuição do risco da incompleta supressão viral e evitando o desenvolvimento de cepas virais resistentes aos medicamentos disponíveis, prolongando e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos infectados.